

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
BACHAREL EM ENFERMAGEM**

HELOIZA DE FATIMA VARELLA DA CRUZ

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À SAÚDE
REPRODUTIVA DAS MULHERES NA ESCOLHA PELO MÉTODO CONTRACEPTIVO**

**GUARAPUAVA, PR
2020**

HELOIZA DE FATIMA VARELLA DA CRUZ

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À SAÚDE
REPRODUTIVA DAS MULHERES NA ESCOLHA PELO MÉTODO CONTRACEPTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de enfermagem ao Centro Universitário Campo Real, como critério parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professora Orientadora: Dra. Daniela Milani.

**GUARAPUAVA, PR
2020**

TERMO DE APROVAÇÃO

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES NA ESCOLHA PELO MÉTODO CONTRACEPTIVO

HELOIZA DE FATIMA VARELLA DA CRUZ

Como requisito parcial para a obtenção do
Título de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^a Daniela Milani

Membro: Prof Raul Pinheiro

Membro: Enf: Domielen Kalinoski

**GUARAPUAVA, PR
2020**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me capacitar, dar animo e forças para realizar esta pesquisa, sem Ele por muitos dias não conseguiria desenvolver nem uma palavra.

Agradeço a minha Mãe que depositou todas as fichas em mim nesta graduação, com seu suor diariamente me proporcionou ser quem estou me tornando, e meu Pai por me incentivar, e me amar.

Agradeço a minha família, amigos e ao meu namorado por todos os dias difíceis que me incentivaram e me lembraram do quanto sou capaz, em particular a minha Grande amiga que tive o prazer de conhecer na jornada de estudos Gabriela Sabaini; meu mais sincero obrigada por estar ao meu lado sempre.

Por fim agradeço a todo colegiado da instituição nestes longos cinco anos e principalmente a minha orientadora, Daniela Milani que abraçou este projeto e me auxiliou do inicio ao fim.

Muito obrigada.

Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos (2;2)

RESUMO

A relação do enfermeiro e a mulher é uma questão importante a ser abordada quando a mulher procura orientações sobre métodos contraceptivos. A equipe de enfermagem deverá ser atenciosa, humana e demonstrar confiança no atendimento à mulher. Este projeto de pesquisa teve por objetivos identificar estratégias utilizadas pelo profissional enfermeiro frente à escolha das mulheres pelo método contraceptivo e identificar quais as dificuldades encontradas por esses profissionais em relação à escolha do método contraceptivo. O método utilizado para atingir a esses objetivos foi a revisão narrativa da literatura. As buscas se deram nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme) e Google Scholar no período de fevereiro a julho de 2020. Pode-se observar a partir dos estudos selecionados que a atuação do enfermeiro em relação à saúde reprodutiva das mulheres se resume em cinco tópicos essenciais: ações de educação em saúde; consulta de enfermagem de qualidade; capacitação contínua; trabalho interdisciplinar e criação de protocolos assistenciais.

Palavras chaves: Enfermeiro, anticoncepção, saúde da mulher, orientação e saúde pública.

ABSTRACT

The relationship between the nurse and the woman is an important issue to be addressed when the woman seeks guidance on contraceptive methods. The nursing team must be attentive, human and demonstrate confidence in the care provided to women. This research project aims to: identify strategies used by the nurse professional in the face of the choice of women by the contraceptive method and to identify the difficulties encountered by nursing professionals in relation to the choice of the contraceptive method. The method used to meet these objectives is the narrative review of the literature. The searches took place in the Virtual Health Library (VHL / Bireme) and Google Scholar databases from February to July 2020. It can be seen from the selected studies that the nurse's performance in relation to women's reproductive health is summarized in five essential topics: Health Education Actions; Quality nursing consultation; Continuous Training; Interdisciplinary work and Creation of assistance protocols.

Keywords: Nurse, Contraception, Women's health, Guidance and public health.

SUMÁRIO

RESUMO	09
ABSTRACT	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODOS	13
2.1 DESENHO DE ESTUDO, BASE DE DADOS E BUSCAS	13
2.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	13
2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
2.4 QUESTÕES ÉTICAS	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1 AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	18
3.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE	19
3.3 CAPACITAÇÃO CONTÍNUA	20
3.4 TRABALHO INTERDISCIPLINAR	21
3.5 PROTOCÓLOS ASSISTENCIAIS	21
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES NA ESCOLHA PELO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Heloiza de Fatima Varella da Cruz¹
Daniela Milani²

RESUMO

O enfermeiro e a mulher tem uma questão importante a ser abordada quando a mesma procura orientações sobre métodos contraceptivos. A equipe de enfermagem deverá ser atenciosa, humana e demonstrar confiança no atendimento à mulher, para que ela possa confiar e discutir sobre qual o melhor método para evitar a gravidez. Desta forma este projeto de pesquisa tem por objetivos: identificar estratégias utilizadas pelo profissional enfermeiro frente à escolha das mulheres pelo método contraceptivo e identificar quais são as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem frente à escolha da mulher em relação ao método contraceptivo. O método utilizado para responder a esses objetivos é uma revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme) e Google Scholar no período de fevereiro a julho de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos que trouxessem como temática de pesquisa assuntos que se relacionassem ao presente tema, que tivessem sido publicados nos últimos dez anos (2010 – 2020) e que fossem na língua portuguesa. A partir desses critérios foram selecionados onze estudos, os quais foram realizados nas cinco diferentes regiões do Brasil, cuja metodologia predominante foi a descritiva exploratória. Pode-se observar a partir dos estudos selecionados que a atuação do enfermeiro em relação à saúde reprodutiva das mulheres pode ser elencada em cinco tópicos essenciais: Ações de Educação em saúde; Consulta de Enfermagem de qualidade; Capacitação Contínua; Trabalho interdisciplinar e Criação de protocolos assistenciais.

Palavras chaves: Enfermeiro, anticoncepção, saúde da mulher, orientação e saúde pública.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real (enf-heloizacruz@camporeal.edu.br)

² Professora do Curso de Enfermagem e Doutora em Ciências da Saúde. Centro Universitário Campo Real (prof_danielamilani@camporeal.edu.br)

ABSTRACT

The nurse and the woman have an important issue to be addressed when they seek guidance on contraceptive methods. The nursing team must be attentive, humane and demonstrate confidence in the care provided to women, so that they can trust and discuss the best method to avoid pregnancy. Thus, this research project aims to: identify use by the nurse professional in the face of the choice of women by the contraceptive method and identify what are the difficulties encountered by nursing professionals in the face of the woman's choice in relation to the contraceptive method. The method used to answer these objectives is a narrative review of the literature. The searches were carried out in the Virtual Health Library (BVS / Bireme) and Google Scholar databases from February to July 2020. The inclusion criteria were articles that brought as subjects of research related to the present theme, which had been published in the last ten years (2010 - 2020) and that done in Portuguese. From these criteria, eleven studies were selected, which were carried out in the five different regions of Brazil, whose predominant methodology was the exploratory descriptive. It can be seen from the selected studies that the nurse's performance in relation to women's reproductive health can be listed in five essentials: Health Education Actions; Quality nursing consultation; Continuous Training; Interdisciplinary work and Creation of assistance protocols.

Keywords: Nurse, contraception, women's health, guidance and public health.

1 INTRODUÇÃO:

Em meados do século XVIII as famílias eram marcadas por um grande número de mortalidade infantil, assim como a estimativa de vida era baixa, sem recursos e medicamentos a vida com saúde era bastante difícil, com o passar das décadas e com a chegada de meios que garantiam a população da época medicamentos, tratamentos e vacinas conseguiu-se o aumento da estimativa de natalidade e a longevidade. Entre 1940 e 1960 foram registradas as mais altas taxas de crescimento populacional, o que gerava preocupação à longo prazo sobre o número gigantesco de pessoas e a superpopulação que aconteceria, comprometendo a economia e setores relacionados (PEDRO, 2003).

Por sua vez, no Brasil e na França nos anos 60 e 70 a pílula anticoncepcional veio acompanhada de argumentos que discutiam não só a superpopulação dos países, mas também redução no número de abortos, melhor harmonia do casal e a liberdade das mulheres (PEDRO, 2002)

Após tantos pontos de vista e discussões, em 1962 a pílula anticoncepcional chega ao Brasil, dois anos após ser aprovada nos EUA, trazendo dúvidas e certezas para as mulheres, muitas procuravam informações que na época eram muito contraditórias, ora diziam que só havia benefícios como minimização do aborto, controle da perda excessiva de sangue, diminuição das dores decorrentes das 'regras', alívio da endometriose, diminuição das tensões associadas à menstruação, prevenção do câncer de mama, eliminação da acne juvenil, regulação da menstruação, eram algumas das promessas; Ora falavam de seus riscos futuros para a procriação e efeitos colaterais dolorosos e de riscos a saúde da mulher além dos debates sobre o interesse por trás de seu uso (SANTANA; WAISSE; 2016).

Contudo, o que até hoje pode-se afirmar é que a pílula trouxe mais liberdade de escolha para as mulheres e suas famílias, trazendo também autonomia e a possibilidade de planejar uma vida diferente da que suas avós viveram. As mulheres se engajaram no mercado de trabalho, tendo novos focos e sonhos, além dos que lhe eram pregados, como o de serem apenas donas de casa e mães; o tempo para cuidar de filhos diminuiu inibindo a formação de famílias numerosas.

A anticoncepção teve um salto no Brasil por volta de 2006, segundo dados da pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher (PNDS) a prevalência de usuárias de pílulas cresceu em cerca de 80,6% no grupo das mulheres em união estável com idades entre 15 a 49 anos em comparação a 1996 (BRASIL; MINISTERIO DA SAUDE, 2002). Assim os métodos anticoncepcionais conseguiram prevalecer, dando novas escolhas às mulheres além da laqueadura tubária que era frequentemente utilizada; definitiva e de difícil reversão, causava arrependimento em muitas mulheres pelos seus efeitos colaterais que muitas vezes eram desconhecidos por estas pelas informações deficientes, troca de parceiro

e ainda pela idade jovem da mulher. A laqueadura tubaria foi regulamentada em 1997 como método anticoncepcional e passou a ser mais criteriosa, tendo alguns padrões a serem seguidos, entre elas as orientações e esclarecimento de todas as suas consequências, além de ter idade mínima de 25 anos, e no mínimo dois filhos vivos, ser casada e ter aprovação do cônjuge (OSIS et al, 2000).

Para que haja formação de famílias de forma responsável, pensada e desejada se fez necessário criar algo para que garantisse as mulheres, informações e acesso a métodos pelo SUS de maneira a ter livre escolha sobre qual método utilizaria. O planejamento familiar chegou amparado pela lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, tornando responsabilidade do Estado os direitos de homens, mulheres e ao casal sobre a livre escolha de concepção e contracepção; além de garantir que todos devem ter orientações preventivas e educativas, acesso igualitário a informações, meios e métodos de contracepção utilizando um conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal, e assim também regulamentando e cobrando o estado a ter programas de educação sexual para todos, treinamentos de recursos humanos para os profissionais, com ênfase na capacitação do pessoal técnico, visando a promoção de ações de atendimento à saúde reprodutiva (PLANALTO, 2020).

É fundamental que a escolha do método contraceptivo adotado seja da mulher, mas para que isto ocorra de forma segura e consciente é necessário que esta conheça todos os métodos anticoncepcionais disponíveis nas redes públicas de saúde, além da importância de profissionais capacitados e qualificados para garantir o exercício dos direitos reprodutivos (SANTOS; FERREIRA; SILVA; 2015).

O enfermeiro de unidade pública tem por dever garantir as mulheres avaliações, esclarecimento, orientação e conhecimento sobre o que é o planejamento familiar, seus direitos e suas possibilidades. Mostra-se então quão necessário é a qualificação do profissional enfermeiro sendo que é ele quem orienta e deve estar preparado para sanar todas as dúvidas, avaliar as particularidades de cada mulher, além de apresentar todos os métodos contraceptivos disponíveis na rede pública levando em conta que diversas mulheres desconhecem a grande maioria de métodos disponíveis; garantindo uma vida segura e com mais saúde para todas as mulheres (LINDNER; et al 2015).

Diante desse contexto este estudo tem como a seguinte questão norteadora: Como tem sido a atuação dos profissionais enfermeiros em relação à saúde reprodutiva das mulheres no que tange à escolha destas pelo melhor método contraceptivo?

Neste sentido, para responder a referida questão, foram traçados os seguintes objetivos:

- Identificar estratégias utilizadas pelo profissional enfermeiro frente à escolha das mulheres pelo método contraceptivo.

- Identificar quais são as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem frente à escolha da mulher em relação ao método contraceptivo.

2 METODOLOGIA:

2.1 DESENHO DE ESTUDO, BASE DE DADOS E BUSCA

Refere-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, que não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso (ELIAS et al, 2015).

As bases de dados em que foram realizadas as buscas foram Google Acadêmico e Bireme (BVS). Para as buscas foram utilizadas os seguintes termos e/ou palavras-chave de forma isoladas ou combinadas: enfermagem, saúde da mulher, contracepção; anticoncepção, fecundidade, orientação, planejamento familiar.

2.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2000 a 2020, disponíveis na língua portuguesa, relacionados à temática atuação do enfermeiro em relação a anticoncepção. Desta forma, foram excluídos aqueles estudos que não estavam disponíveis na íntegra e aqueles cujo tema não correspondiam à questão norteadora do estudo.

2.3 ANALISE DE RESULTADOS

Para facilitar a síntese e análise dos resultados, os artigos selecionados foram organizados em quadros de acordo com as seguintes informações extraída dos estudos: título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, foram encontrados e utilizados 11 artigos dentro da temática proposta.

2.4 QUESTÕES ÉTICAS

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve necessidade desse projeto ser avaliado pelo comitê de ética em pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base BIREME a busca resultou em 25 estudos dos quais foram excluídos 20 devido a terem sido publicados fora da língua, ano e objetivo não relacionado ao tema. Foram então utilizados cinco artigos nesta base de dados.

Na base GOOGLE SCHOLAR a busca resultou em 11.170 artigos e desses, foram excluídos 11.165 por não contemplarem o tema proposto, o ano de publicação, e/ou a língua. Desta forma, foram utilizados cinco estudos.

Foi também incluído nesta revisão um artigo identificado a partir das referências de um dos estudos selecionados.

Desta forma selecionou-se onze estudos, os quais foram lidos na íntegra. As principais metodologias utilizadas por esses estudos foram qualitativas, descritivas e exploratórias. Eles foram produzidos nas cinco diferentes regiões do país e em grande parte utilizaram-se de entrevistas semiestruturadas com mulheres que foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde.

Os resultados da busca nas bases de dados estão representados no Quadro 1

QUADRO 1. BASE DE DADOS, PALAVRAS-CHAVE E ESTUDOS SELECIONADOS

Base de dados	Palavras-Chave e/ou termos de busca	Total encontrado	Selecionados	Título dos artigos selecionados
BVS	Enfermagem, Saúde da mulher, contracepção	22	4	1-(Des)conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos.
				2- Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde.
3- Conhecimento, atitude e pratica de mulheres residentes no meio rural acerca dos métodos contraceptivos.				
4- Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma UBS em Teresópolis RJ.				
	Atuação, enfermeiro, anticoncepção.	3	1	1-Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primaria em saúde
Google Scholar	Atuação, enfermeiro, fecundidade, saúde da mulher”	7.780	3	1-Saude reprodutiva das mulheres: fatores determinantes na escolha dos métodos contraceptivos.
				2- O papel do enfermeiro na anticoncepção: uma revisão integrativa.
	Orientação, enfermagem, contracepção	3.390	2	3- Conhecimento de enfermeiros sobre métodos no contexto do programa saúde da família.
1-Conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos em um município do sul do Tocantins.				
	2- Conhecimento, utilização e orientação sobre métodos contraceptivos com mulheres.			
-	Retirado de uma referência de artigo.	-	1	1-Política de saúde do planejamento familiar na ótica do enfermeiro.

FONTE: A AUTORA (2020)

As características e detalhes dos estudos selecionados estão representados no Quadro 2.

QUADRO 2: CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Título	Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo/ Amostra	Local/ Revista	Principais resultados	Conclusão
Conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos em um município do sul do Tocantins	2020	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos de mulheres cadastradas no Programa de Planejamento Familiar de três Unidades Básicas de Saúde.	Descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Dados coletados por meio de entrevista semiestruturada; Amostra de 16 mulheres, entre 18 a 40 anos de idade.,	Tocantins/ Revista eletrônica acervo saúde	A maior parte das entrevistadas era casada, possuía filhos, conhecia e já havia utilizado algum tipo de método contraceptivo, relatou maior segurança no uso da pílula e preservativo masculino.	Necessidade constante de esclarecer mulheres sobre métodos contraceptivos; levar em consideração particularidades de cada mulher para que possam escolher e planejar o momento ideal para o nascimento de seus filhos.
(Des)conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos	2019	Analisar o conhecimento de mulheres de uma cidade da baixada litorânea sobre a utilização de métodos contraceptivos	Qualitativo, descritivo; Método da narrativa de vida. Análise temática. Dados coletados por entrevistas abertas. Amostra de 16 mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde.	Recife/ Revista enfermagem online UFPE	Mulheres demonstraram conhecimento acerca dos métodos contraceptivos utilizados por elas, contudo, nem sempre utilizavam de maneira correta.	Métodos mais conhecidos: contraceptivo oral e o preservativo masculino. Mulheres expressaram consciência da importância do uso do preservativo, mas na prática elas não utilizam principalmente se tiverem uma relação estável com o parceiro. Fragilidade de informações das participantes do estudo. Necessidade de ampliação do fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao planejamento familiar;
O papel do enfermeiro na anticoncepção: uma revisão integrativa	2017	Realizar uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na anticoncepção	Revisão integrativa; Bases: BVS, LILACS, SciELO, PubMed, e BDENF; análise de oito artigos científicos.	Roraima/ Academia Roraimense de Ciências/Academia Paraense de Ciências. Enfermeira global.	Enfermeiro atua desde a educação em saúde voltada para a anticoncepção até a prescrição os métodos contraceptivos. Principais problemas encontrados por este profissional: falta de autonomia, falta de capacitação e a dificuldade em garantir a livre e informada escolha do cliente.	Necessidade de que os gestores do sistema de saúde aprimorem, invistam e incentivem o desenvolvimento do Planejamento Familiar para assistência de qualidade aos usuários do SUS.
Conhecimento, utilização e orientação sobre métodos contraceptivos com mulheres	2016	Conhecer a utilização, as orientações e o nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos das mulheres atendidas pela equipe Estratégia Saúde da Família (ESF).	Abordagem dialógica individual; exposição dialogada com apoio de materiais educativos durante visitas familiares. Amostra: 20 mulheres;	Uberlândia/ Revista de educação popular	Dificuldades e desconhecimento acerca da utilização eficaz dos métodos contraceptivos	Necessidade de educação em saúde com foco na promoção da autonomia e na redução das desigualdades de gênero.

(Continuação Quadro 2)

Título	Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo/ Amostra	Local/ Revista	Principais resultados	Conclusão
Saúde reprodutiva da mulher: fatores determinantes na escolha dos métodos contraceptivos	2016	Identificar a escolha das mulheres em relação ao método anticoncepcional antes e depois da realização da reunião de planejamento familiar; verificar quais são os fatores que influenciam na escolha do método após a participação na reunião.	Descritiva-exploratória; quantitativa. Amostra: mulheres usuárias de uma ESF participantes das reuniões de planejamento familiar.	Minas Gerais/ Revista Renome norte mineira de enfermagem.	Os anticoncepcionais hormonais como método em mente e de escolha por 60,46% das mulheres. O principal fator que determinou a escolha pelo método foi “ser mais prático e fácil”, seguido de “mais seguro” e que “não quer ter mais filhos”.	É necessário que a atenção básica reforce ainda mais o serviço de planejamento familiar reprodutivo por meio de capacitações contínuas aos profissionais de saúde, assim como a melhoria no desenvolvimento dos grupos educativos que permitam aumentar a adesão dos participantes. Recomendação de que homens sejam inseridos no contexto da escolha e sejam corresponsáveis pela regulação da fecundidade.
Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde.	2015	Analisar os métodos contraceptivos utilizados por mulheres em idade reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde.	Descritivo com abordagem quantitativa. Amostra: 100 mulheres com idades entre 10 e 49 anos.	Teresina/ Revista de enfermagem UFPI	Predominou a faixa etária entre 20 a 29 anos; 44% possuem ensino médio completo; 43% é casada; todas participantes conheciam a utilidade dos métodos contraceptivos; os mais utilizados foram a camisinha (82%) e anticoncepcional oral (73%).	Há conhecimento sobre os tipos de métodos contraceptivos, mas há uma carência de informações, quanto ao uso correto e sua utilidade.
Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde	2013	Conhecer e analisar a atuação do enfermeiro na prescrição dos contraceptivos hormonais reversíveis na Rede de Atenção Primária a Saúde.	Transversal e descritivo. Amostra: 64 enfermeiros de unidades assistenciais	Rio Branco/ Revista brasileira de enfermagem REBEN.	96,9% dos enfermeiros prescrevem os métodos anticoncepcionais e 90,6% tem conhecimento da legislação que rege a prescrição de enfermagem. A escolha do método contraceptivo pelos enfermeiros baseia-se na escolha da cliente e anamnese (36% e 34% respectivamente). 90% orientavam quanto às vantagens e desvantagens de cada método.	Para escolher um método contraceptivo de forma livre e informada, estes devem estar disponíveis e devem ser dispensados por profissionais capacitados, após orientação correta e completa.

(Continuação Quadro 2)

Título	Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo/ Amostra	Local/ Revista	Principais resultados	Conclusão
Conhecimento, atitude e prática de mulheres residentes no meio rural acerca dos métodos contraceptivos.	2012	Verificar o conhecimento, a atitude e a prática de mulheres residentes em uma comunidade rural quanto a métodos contraceptivos.	Descritivo-quantitativo; Amostra: 50 usuárias do serviço de planejamento familiar da unidade básica de saúde de Pedro Ribeiro de Russas	Ceará/ Revista eletrônica de enfermagem, UFG.	O anticoncepcional oral, a camisinha, a tabela de Ogino-Knaus e o Dispositivo Intrauterino (DIU) foram pouco empregados. 28% utilizavam algum método de maneira inadequada. As principais fontes de orientação foram o profissional de saúde e amigos. As características culturais, sociodemográficas e as circunstâncias vivenciadas influenciaram o conhecimento, atitude e uso de métodos contraceptivos e, conseqüentemente, a sua história reprodutiva.	Uma das medidas para melhorar os problemas relativos à saúde reprodutiva seria o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) no que tange ao acesso à saúde em geral e boa acessibilidade ao planejamento familiar, abrangendo os contextos sócio-familiares das mulheres residentes na zona rural. Ressalta-se que os profissionais de saúde precisam aprimorar sua capacidade de comunicação com os usuários, uma vez que esta assume um papel primordial na garantia de escolhas informadas a fim de empoderar a população na tomada de suas decisões em saúde.
Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis/RJ	2010	Identificar conhecimento, escolha e utilização dos métodos contraceptivos de mulheres em idade reprodutiva que frequentam uma Unidade Básica do Programa de Saúde da Família em Teresópolis, Rio de Janeiro	Estudo descritivo-exploratório realizado com 30 mulheres	Rio de Janeiro/ Cogitare enfermagem.	Ressalta maior relevância à percepção de malefícios e benefícios à saúde; o conhecimento advém de revistas e informações com amigas. A maioria não obteve informação durante o curso de gestantes e/ou consultas de pré-natal e/ou ginecologia.	O enfermeiro deverá atentar para a história de vida, perfil socioeconômico e cultural de cada mulher para oferecer educação em saúde, qualificada e individualizada, reforçando o correto uso dos métodos contraceptivos.
Política de saúde do planejamento familiar na ótica do enfermeiro.	2010	Investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para efetivação da Política de Saúde do Planejamento Familiar.	Fenomenológica com abordagem qualitativa. Amostra: 12 enfermeiras atuantes na assistência em Unidades Básicas de Saúde.	Goiás/ Revista de enfermagem UFPE on line.	Verificaram-se obstáculos profissionais; os enfermeiros assistem com satisfação ao planejamento familiar facilitando o vínculo com a comunidade; dificuldades em oferecer assistência integral pela falta de adesão das mulheres ao programa; restrição na oferta dos métodos contraceptivos; limitação da autonomia para prescrição de enfermagem e escassez de capacitações profissionais.	Sugere-se a criação de protocolos, capacitações continuadas, participação do médico na assistência regular às mulheres; oferta em quantidade e diversidade dos métodos contraceptivos para amenizar as dificuldades de retorno das usuárias e inserção do homem.

FONTE: A AUTORA (2020)

Conforme os estudos selecionados, a atuação do enfermeiro em relação à saúde reprodutiva das mulheres no que tange à escolha pelo método contraceptivo pode ser elencada em cinco tópicos essenciais, os quais serão desenvolvidos a seguir: ações de educação em saúde; consulta de Enfermagem de qualidade; capacitação contínua; trabalho interdisciplinar e protocolos assistenciais.

3.1 AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde tem seu foco na autonomia do usuário garantindo a ele o direito de debater junto ao profissional suas preferências e opções. Neste caso, dos métodos contraceptivos é necessário que se tenham formas para que o usuário se sinta inserido e seja o único a decidir sobre o método. Como (BEZERRA et al; 2018) cita; a educação em saúde deve ter uma participação ativa de três componentes, são eles: os profissionais de saúde, os gestores e a população.

Pôde-se observar nos artigos utilizados a fala sobre carência na orientação além de pouco interesse dos profissionais para sanar as dúvidas e orientar sobre a melhor escolha. Por várias vezes os estudos citam a necessidade de que a mulher tenha autonomia sobre seu corpo, além do desconhecimento da lei 9.263/1996 que regulamenta como dever do Estado promover meios educacionais onde homens e mulheres possam exercer seus direitos sobre concepção e contracepção e que prevê ainda a disponibilização de meios, métodos e técnicas para a regulação de sua fecundidade (PLANALTO, 1996).

Nas ações de educação em saúde, o enfermeiro necessita empoderar a mulher sobre suas escolhas e garantir a ela seus direitos. Para isto as atividades relacionadas à saúde da mulher devem promover a saúde integral, buscar a compreensão e a inserção desta em um cenário compatível com as suas particularidades como por exemplo: faixa etária, classe social, níveis educacionais, diferentes profissões, etc. Essas ações devem visar o autocuidado para que de forma consciente e autônoma a mulher seja a dona de suas ações e possa gerenciar corretamente sua vida reprodutiva. (RIUL et al, 2018)

Partindo disto, o enfermeiro deve ter em mente que a educação em saúde não deve ser compreendida apenas como o momento de se passar informação, embora também seja objetivo. Esta prática deve ser realizada com linguagem simples e de fácil entendimento. Por vezes trazemos a educação em saúde apenas como encontros formais marcados e agendados com um grupo de pessoas direcionado. No entanto, partindo do mesmo pensamento que (ACIOLI, 2008) estas ações de educação em saúde devem ser realizadas também em momentos informais como visitas domiciliares, no momento da consulta, em conversas com os moradores e entre tantas outras maneiras informais de se assegurar a saúde aos usuários com orientações que os beneficiem.

3.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE

A consulta de enfermagem de qualidade deve abordar o homem, a mulher e ao casal visando a harmonia e a escolha íntima de cada um. É necessário que o profissional trabalhe não tão somente na saúde reprodutiva, mas também na prevenção de doenças.

Como cita (JORGE et al, 2018) o atendimento do enfermeiro na saúde reprodutiva deve sanar dúvidas, desvendar tabus entre o cliente ou casal e não somente se atentar sobre e evitar uma gestação. É importante que os enfermeiros tenham em mente que o momento da consulta também é uma oportunidade para esclarecer sobre infecções sexualmente transmissíveis (sífilis, hepatites virais e inclusive o HIV), e que estas podem ser descobertas pelos exames que o podem ser solicitados durante uma consulta de enfermagem.

Durante a entrevista de um estudo pôde-se perceber o relato de que a profissional de enfermagem se atentou aos métodos contraceptivos, a paciente não engravidou, mas mais tarde descobriu que estava com HIV. Isso reflete a falha no atendimento que muitas vezes necessita ser mais abrangente do que apenas o motivo estópim da consulta (JORGE et al, 2018).

Os tabus e questões culturais das mulheres na consulta de enfermagem não somente relacionado à reprodução, mas na saúde sexual também são questões de grande importância para que os profissionais de enfermagem tragam para a conversa durante a consulta. Cabe ao enfermeiro usar de uma linguagem simples e ao mesmo tempo esclarecedora para que essa cliente compreenda que o seu corpo também importa e que tabus como: “somente o homem sentir prazer” ou “o homem decidir sobre quantos filhos e sobre qual método contraceptivo utilizar” não são verdadeiros. Como cita em seu artigo, Assunção et al (2020), muitas mulheres são criadas com a crença de que “tudo é pecado”, e que sentir prazer é errado e que somente o homem pode. Essas crenças podem aumentar a dificuldade do enfermeiro durante as consultas e nas suas orientações.

Outro aspecto importante é a consulta puerperal da mulher. É neste momento que já se deve começar a pensar sobre as formas de contracepção e cuidado. Existem muitas situações de mulheres engravidarem no puerpério e ressaltarem que não tiveram orientação do risco deste pelo profissional. Canário et al, (2020) menciona que há uma desvalorização por parte dos profissionais para com esta fase da mulher. No entanto, esta, é de extrema importância devido a todas as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo, bem como em relação à retomada da vida reprodutiva. Ainda de acordo com o estudo de Canário et al (2020) observou-se que a maioria das mulheres que tiveram parto natural não faziam uso de métodos contraceptivos e que as mulheres multíparas faziam entre si maior uso destes durante o puerpério do que as primíparas. Isto demonstra a falha de comunicação dos profissionais para com estas mulheres desde as consultas de pré-natal.

3.3 CAPACITAÇÃO CONTÍNUA

O paciente que busca assistência de saúde necessita de profissionais qualificados, capacitados e atualizados de forma que possam ser auxiliados na tomada pela decisão (PIERRE; CLAPIS, 2010). A capacitação é considerada uma forma de desenvolver competência técnica. Desta forma, a falta dela traz muitos prejuízos tanto para os profissionais como para com os clientes que estão em busca de qualidade no atendimento. PIERRE; CLAPIS, 2010) cita que mais da metade de enfermeiros e médicos que atuam em saúde da mulher e saúde reprodutiva não possuem capacitação relacionada a planejamento familiar. Isso nos permite afirmar que muito provavelmente seja esse o motivo pelo qual muitos profissionais não abordam esse tema de maneira efetiva com seus clientes.

Em estudo foi evidenciado que a capacitação na área de planejamento familiar ocorre de maneira desigual, levando prejuízo aos profissionais e a população. Além disto, mesmo que se caracterize como forma de prevenção relacionado à saúde da criança e da mulher muitos profissionais não percebem essa temática como sendo integrante da atenção básica (OSIS et al, 2006).

Costa, (2018) ainda salienta a necessidade de capacitações contínuas aos profissionais como um todo e não somente ao enfermeiro, especialmente em virtude do surgimento permanente de novas estratégias a fim de melhorar a qualidade da assistência e prestação de cuidados em saúde.

Desta forma é imprescindível que tanto médico como enfermeiros sejam capacitados em relação à essa temática, e que essas sejam contínuas e oferecidas periodicamente para que estes profissionais estejam sempre atualizados e possam oferecer um bom atendimento. Em diversos estudos, foi possível observar a reclamação de usuárias relacionadas ao pouco engajamento dos profissionais para que ela pudesse ter uma adesão correta frente ao melhor método contraceptivo (FERNANDES et al, 2017).

3.4 TRABALHO INTERDISCIPLINAR

O trabalho interdisciplinar se compreende pela atuação de um conjunto de profissionais que buscam trazer saúde e assistência de qualidade para dentro do PSF. Zannon (1993) menciona que a interdisciplinaridade envolve ações conjuntas, interligadas e correlacionadas de diferentes áreas profissionais a fim de resolver ou solucionar problemas.

Como todo processo de cuidar e fornecer saúde, a interdisciplinaridade trás consigo algumas dificuldades. Para Loch-Neckel et al (2009) estas dificuldades já começam na graduação, em que pouca ênfase é dada à saúde da família e no trabalho interdisciplinar,

ficando essas temáticas disponíveis e mais discutidas apenas nas especializações e residências. Desta forma, um fator que dificulta para que a interdisciplinaridade aconteça efetivamente é a formação dos profissionais que priorizam o conhecimento técnico e não o trabalho na comunidade e que priorizam o trabalho individual. Essas atitudes desfavorecem a interação entre a equipe, e impede a integração necessária para que se tenha assistência de qualidade.

O trabalho interdisciplinar deve buscar compreender o processo saúde doença do paciente ou da população e trabalhar em união para que a saúde de qualidade chegue até os usuários sem que haja m lacunas nos saberes por falta de algum membro da equipe. Como cita SHERER; PIRES; JEAN (2013) o trabalho interdisciplinar acontece no momento do planejamento em equipe, quando os profissionais trocam saberes mesmo que para um atendimento em área específica ou então um plano terapêutico comum ou então pela liberdade “invadir” o atendimento de um pela troca de saberes para um único objetivo que é a saúde com qualidade.

3.5 PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS

Os protocolos assistenciais dizem respeito à descrição minuciosa de linhas de cuidado específicas, integrando na sua estrutura as normas, rotinas e procedimentos relativos ao problema/condição de saúde determinada. São um conjunto de dados que permitem direcionar o trabalho e registrar oficialmente os cuidados executados na resolução ou prevenção de um problema. Protocolo descreve uma situação específica de assistência/cuidado, com detalhes operacionais e especificações sobre o que fazer, quem fazer e como fazer. Conduz os profissionais nas decisões de assistência para a prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde. (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAUJO, 2011)

Como cita Costa, (2018), muitos profissionais de enfermagem sentem falta de ter autonomia para prescrever métodos contraceptivos logo após ter uma consulta íntima e relevante para a paciente. Esse autor ainda cita que essa prescrição não é assegurada por protocolos e cita que o enfermeiro é o responsável pelo programa de saúde, mas não tem a autonomia par prescrever.

Nesse contexto, é necessário que sejam criadas rotinas de protocolos conhecidos e aceitos pela secretaria de saúde do município. Esta participação do gestor do município é importante pois pode garante a autonomia do enfermeiro para que possa exercer suas funções e atribuições profissionais de forma amparada pelo Conselho Regional de Enfermagem e Conselho federal de Enfermagem (COREN e COFEN) e de forma a contribuir para uma melhoria da assistência em âmbito da atenção básica de saúde.

CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos do trabalho identificamos que as principais estratégias utilizadas pelo enfermeiro são ações educativas em saúde, consulta de enfermagem de qualidade, capacitações contínuas, trabalho interdisciplinar e protocolos assistenciais.

Dentre estes, as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no trabalho de assistência a saúde reprodutiva das mulheres se caracteriza por dificuldades na comunicação com o público alvo, falta de recursos para uma ampla escolha de métodos contraceptivos para as clientes, a dificuldade em se realizar o trabalho interdisciplinar de forma efetiva, e a necessidade do estabelecimento de protocolos para que sejam assegurados a autonomia, segurança e respaldo ao profissional de enfermagem. Além disso, é imprescindível que capacitações e atualizações sejam oferecidas a estes profissionais de forma que possam cumprir as demandas relacionadas à assistência da mulher em planejamento reprodutivo com excelência e qualidade.

REFERÊNCIAS:

ACIOLI S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [online]. Rio de Janeiro, Janeiro-fevereiro 2008, vol.61, n.1, p.117-121. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000100019&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: novembro 2020.

ASSUNÇÃO, M. R. S.; et al. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Revista de Enfermagem UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, Abril 2020 v. 10, e68, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39397> acesso em: Outubro 2020.

BEZERRA I. N. M.; et al: Ações de educação em saúde e o planejamento familiar: um relato de experiência. *Revista Ciência Plural*. 2018; v. 4 (3)p. 82-90 Rio Grande do Norte. Abril. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17293> acesso em: novembro 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher**. Brasília: v 40. n 4 p 5 – 43, 2002. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf> Acesso em: setembro 2020.

BRASIL, Lei do Planejamento Familiar - **PLANALTO 1996**. Brasília. 7º do art. 226 da Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm Acesso em: março 2020.

CANARIO, M. A. S. S.; et al - Planejamento reprodutivo e a vulnerabilidade após o parto: uma coorte do sul do Brasil. *Rev. Enferm. UFSM*, Santa Maria, v10, p. 1-20, Maio 2020 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40659> acesso em: novembro 2020.

COSTA, A. N. B.; ALMEIDA, E. C. B.; MELO, T. S. Elaboração de protocolos assistenciais à saúde como estratégia para promover a segurança do paciente. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Pombal – PB, Brasil. V. 8, n. 1, p. 25-30, jan-mar, 2018 Disponível em: <https://www.qvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5479/4950> Acesso em: novembro 2020.

ELIAS, et al 2012. BOTUCATU. Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia - Biblioteca Dante Moreira Leite -Av. Prof. De Mello Moraes, 1721 Bloco C
Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf> Acesso em: março 2020

FERNANDES, F. C.; et al, Educação permanente em saúde sob a perspectiva de Agostinho de Hipona. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro 2017. Maio-junho v.70 (3) p.684-689 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt_0034-7167-reben-70-03-0656.pdf Acesso em: Novembro 2020.

JORGE A. A. S.; et al. Assistência de enfermagem em planejamento familiar: percepção dos profissionais e casais atendidos. Scientific Electronic Archives. Mato Grosso. Junho 2018 Vol. 11 (3) p. 106-114. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3375/91d694bf55f5d72c54ac26dd602142b7d54a.pdf> Acesso em: Novembro 2020.

LINDNER R. S.; et al. Direito reprodutivo: o discurso e a pratica dos enfermeiros sobre planejamento familiar. Cogitare Enfermagem 2006. Curitiba. set/out; v.11(3) p.197-205. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648988002.pdf> Acesso em: Abril 2020

LOCH-NECKEL, G.; et al Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. Ciência e Saúde Coletiva vol.14 supl.1 p. 1- 10 Rio de Janeiro. Outubro 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800019 Acesso em: novembro 2020.

OSIS, M. J. D.; et al --Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. Caderneta de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(11):2481-2490, p. 2481 – 2490. novembro, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v22n11/23.pdf> Acesso em: Novembro 2020.

OSIS M. J. D. et al;. Consequências do uso de métodos anticoncepcionais na vida das mulheres: o caso da laqueadura tubária. Caderneta de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.15(3) p.521-532, Julho-Setembro. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/1999.v15n3/521-532/pt/> acesso em: março 2020

PEDRO, J. M.. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**. São Paulo. Julho 2003. vol.23 no.45 p. 239-260

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100010#top17 Acesso em: março 2020

PEDRO, J. M. Entre a ameaça da “bomba populacional” e a emancipação do corpo das mulheres. **Revista do Programa de Estudos Pós-graduação de História**. Dezembro 2002 V.25. História de São Paulo. Acesso em: março 2020

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10591/0>

PIERRE L. A. S.; CLAPIS M. J.- Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.18 p. 08 telas. Novembro 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_17.pdf Acesso em: novembro 2020

RODRIGUES,E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAUJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem USP. vol.45 n.5 p. 141-147. São Paulo. Outubro 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02.pdf> Acesso em: Novembro 2020

RIUL, S. S.; et al. Ações educativas na área da saúde da mulher – relato de experiência de extensão universitária. Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde. Triangulo Mineiro. Janeiro-Junho 2018. v.7 n 1 p. 181-189. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2302> Acesso em: Novembro 2020.

SANTANA, J. R.; WAISSE S. Chegada e difusão da pílula anticoncepcional no Brasil, 1962-1972: qual informação foi disponibilizada às usuárias potenciais?. **Revista Brasileira de História da Ciência**. Rio de Janeiro. v. 9, n. 2, p. 203-218. Julho – dezembro 2016.

Disponível em: https://www.sbh.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=2794 acesso em: março 2020.

SANTOS A. A. P.; FERREIRA C. C.; SILVA M. L. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal. **Revista de enfermagem APS**. Alagoas. v. 18 n. 3 p. 368-377. Janeiro 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15619> Acesso em: abril 2020.

SHERER, M. D. A. S.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência e Saúde coletiva**. vol.18 no.11 p. 1 - 10 Rio de Janeiro Nov. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001100011&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: novembro 2020.

ZANNON C. M. L. Desafios à psicologia na instituição de saúde. **Psicologia: Ciência e profissão**. vol.13 no.1-4 p. 1 -6 Brasília 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931993000100004#:~:text=Algumas%20das%20dificuldades%20que%20desafiam,particularmente%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20crise. Acesso em novembro 2020.